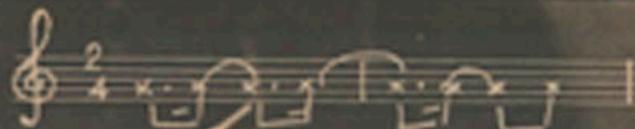


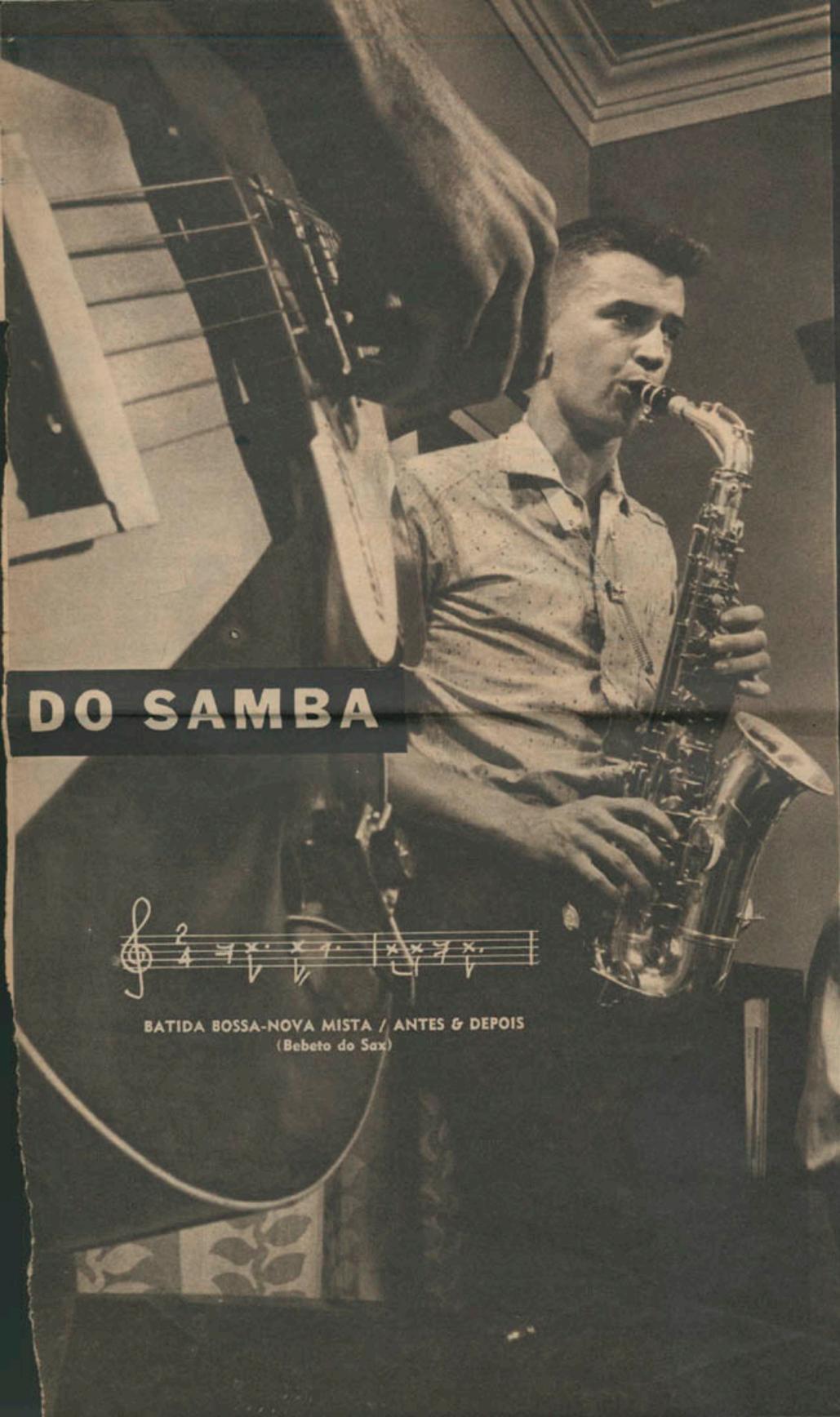
BATIDA BOSSA-CLÁSSICA / OU TELECOTECO  
(José Henrique)

*Música de Bossa-Nova*

**OS MOÇOS**



BATIDA BOSSA-NOVA / COM SINCOPE / ANTES  
(Normando Sarrás)



**DO SAMBA**



BATIDA BOSSA-NOVA MISTA / ANTES & DEPOIS  
(Bebeto do Sax)

**ES  
TE  
RE  
O  
FÔ  
NI  
CO**

INDALÉCIO fotografa  
& MILTON apresenta  
& ÁLVARES escreve



Tom Jobim

Sérgio Ricardo

Elixabeth Gasper

Luís Bonfá

Ronaldo Bôscoli

Luís Carlos Vinhas

## O moderno samba da escôva de aço

**Q**UANDO uma civilização muda de velocidade — e, ao embalo da evolução, um povo amplia a grandeza de uma nação, fazendo maior esforço, cavando mais fundo, abrindo novas fundações, lançando novos alicerces, há, é evidente, modificação na escala dinâmica fundamental — sua música apresenta novas gradações de ritmo e expressão.

É o que está acontecendo, na vanguarda da música popular do Brasil, com o fenômeno que recebe o apelido de Bossa-Nova.

Na Gávea, em apartamento do notável pianista Bené Nunes — cujas iniciais BN coincidem por bem com as de Bossa-Nova — reúnem-se, a convite de "O Cruzeiro", os cobras do moderno samba estereofônico.

Pontificando, os Papas da Música Popular — o n.º 1 internacional e o n.º 1 nacional —, os compositores e maestros Ari Barroso e Tom Jobim.

Referendando, os Camerlengos da Renovação, Luís Bonfá e João Gilberto.

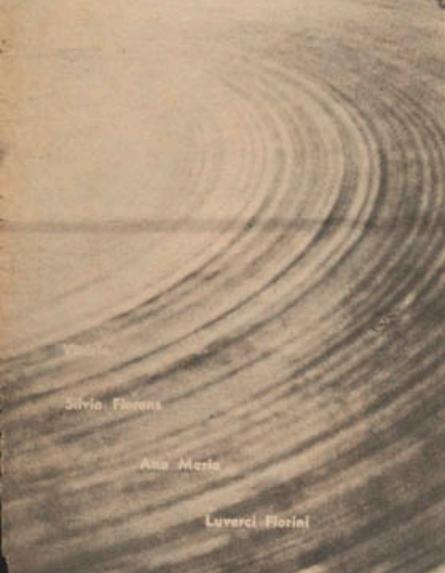
Convidados "hors concours", vários, como, por exemplo, a vedeta supranacional Elixabeth Gasper — por si, e por Norma Benguell.

Ao redor, com piano, violão, bateria, voz e improviso, os Moços de Bossa-Nova põem tudo em ritmo e música. O ambiente decola ao embalo do sambalango (nacionalista) ou da samba session (internacionalista) ou da roda de samba (tradicionalista) ou da simples samba-sessão do emancipado.

O grande Ari, prognata e palatal, pergunta, com voz adstringente, a um jovem musicista:

— Ó Lyra, afináal que ée bôssa nôova?

Carlos Lyra, autor da música de sucesso "Lôbo Bôbo", mas talento emotivo que de preferência se exprime em



**& partido alto agora**

# BC & BN

Yara

Silvio Figueira

Alta Maria

Luverci Fiorini



ARI

TOM

BÓSCOLI

LYRA

## bate no bronze

música, passa a questão ao seu parceiro de letra, Ronaldo Bóscoli, que é o poeta oficial de Bossa-Nova, quando o laureado Vinícius de Moraes não está no Brasil.

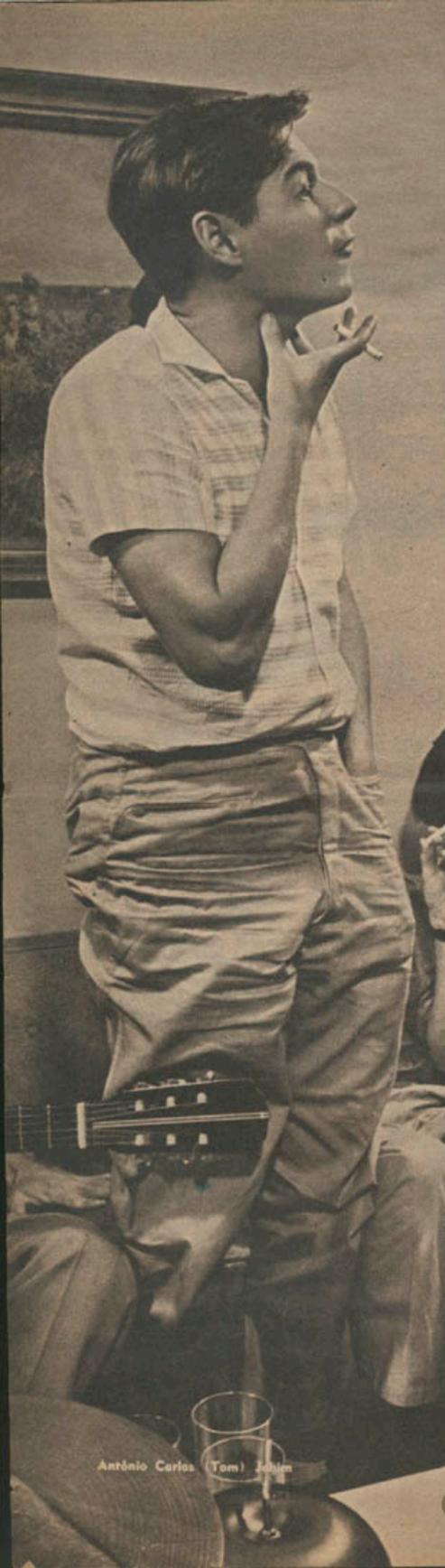
— Diz, Ronaldo —

E BBN, isto é, o Bardo da Bossa-Nova explica:

— Filosoficamente, é um estado de espírito. Mas, por exemplo, Chaplin, Picasso, Prokofiev, Debussy, e mesmo Beethoven, foram bossa-nova. Agora, no Brasil, mestre Ari, V. é —

— Então, eu já vi tudo — diz AB, abrindo um sorriso "Versão 1960" e fechando a definição com um convite para ver seu show no Fred's.

Os moços do "moderno samba de teleoteco estereofônico, com síncope e liberdade de improvisação", jublando o Mestre, tocam e cantam "Bahia" — em variações BC & BN — quer dizer: Bossa-Clássica & Bossa-Nova.



Antônio Carlos (Tom) Jobim

*quem acreditou no amor, no sorriso e na flor então sonhou sonhou*



Iko Castro Neves  
Luis Ego  
Carlos Lyra  
Oscar Castro Neves  
Luverci Fiorini  
Sérgio Ricardo

VEM MENINA FEIA / SE V. É FEIA / AMOR BONITO V. VAI ENCONTRA



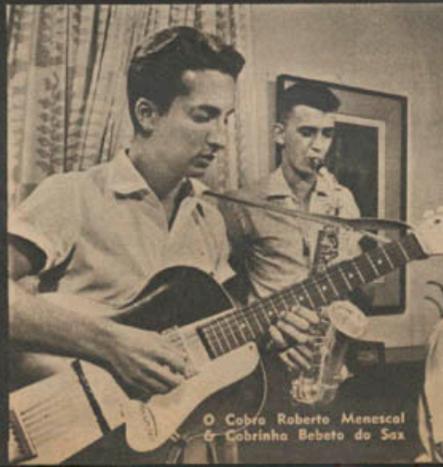
Francisco (Fim de Noite) Feitosa

*é fim de noite / em cada dia*



Vedete Paulette Silva &  
Cantor Normando Santos

EU CHEGUEI MENTINDO / EU CHEGUEI PARTINDO / EU CHEGUEI À TO

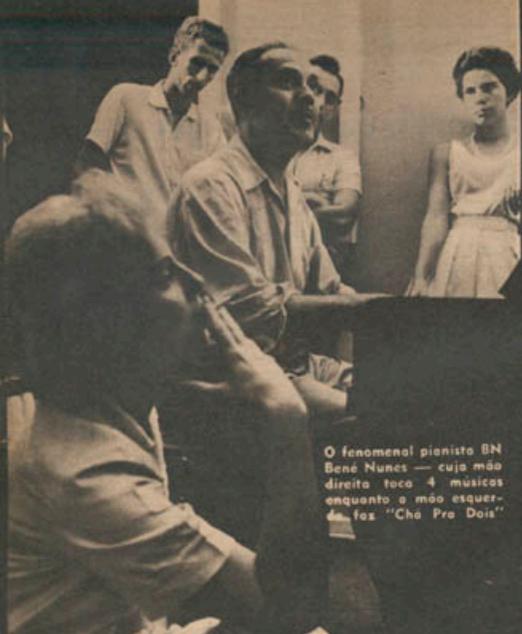


O Cobra Roberto Menescal  
& Cobrinha Bebeto do Sax

*nunca mais têtê*



Antônio Carlos (Iko) Castro Nev



O fenomenal pianista BN Bené Nunes — cuja mão direita toca 4 músicas enquanto a mão esquerda faz "Chô Pro Dois"



Lúcia Benfê  
Vitória  
Sílvia Florens  
Ana Maria

HÁ SEMPRE UMA CANÇÃO PRA CONTAR AQUELA VELHA HISTÓRIA

DINDI VOCÊ EXISTE / VOCÊ NÃO EXISTE



Silvinha (Dindi) Teles & Tom (O Papai) Jobim



Carlos Lyra  
Ronaldo Bôscoli



Tom Jobim  
João Gilberto

LÔBO NA COLEIRA QUE NÃO JANTA NUNCA MAIS / NUNCA MAIS

SAMBA-SESSÃO (Samba Session) é uma reunião de música sem ter hora marcada para começo nem fim, quando se testam primeiríssimas & ultimírrimas BN ao livre improvisado de piano, bateria, contrabaixo, sax, violão com mais pinho & menos cordas, muito ritmo & solfejo e originalidade & na qual se ouvem canções como estão nesta página.

SE PARTIR JAMAIS PUDESSE QUEM AMAR / SE O AMOR EM NÓS VIESSE PRA FICAR



Daniel Caetano, autor da letra de "Mr. Golden"

Carlos Lyra, autor da música de "Mr. Golden"

Mara Leão, cantora do bossa-nova "Mr. Golden"

eu você nós dois / aqui neste terraço à beira-mar  
hô-ba-la-lá / bim bom  
ouço apenas sua ausência



Sérgio Ricardo  
Luís Carlos Vinhas  
Iko Castro Neves

# Dizem os admiradores: essa bossa é nossa;

Quando o assunto é bom sempre traz discussão.

**Q**UEM são os pais da Bossa-Nova — quando, como e onde nasceu — que é da família — que é que eles pensam que ela é — quem encossa a Nova-Bossa?

Comunicando o nascimento, a declaração oficial da própria boca responsável é dita cantando no famoso "Desafinado":  
*Se V. insiste em classificar meu comportamento de anti-musical, eu mesmo mentindo devo argumentar que isto é bossa-nova*

A composição, hoje histórica, demarcando perante o grande público o início de novo ciclo na música popular brasileira, é da parceria Antônio Carlos (Tom) Jobim e Milton Mendonça. Jobim (32 anos) é um talento que agora vai ganhando projeção internacional. Mendonça (40 anos) é artista noturno que emprega sua arte na buate "Carrossel", de Copacabana.

O registro de nascimento da BN, por escrito, está na contracapa do LP da Odeon (MOFB 3073) "Chega de Saudade". No texto, Antônio Carlos Jobim escreve assinado, apresentando o cantor: "João Gilberto é um balano, bossa-nova de 27 anos". No PS, citado, Dorival Caymmi, balano marítimo de Salvador, é o padrinho do outro, balano fluvial de Juazeiro.

Pela originalidade autêntica, João Gilberto produz um impacto de anticantador — quando não o é — sendo, isto sim, verdadeiro revolucionário afinado da interpretação. Seu precioso LP — O Hinário n.º 1 da BN — também contém peças da Bossa-Clássica transcendendo ao maneirismo da renovação.

Em suma, quantas bossas há, dentro da Bossa-Nova?

Dizem e juramentam que a polida, estérea e hi-fi BN nasce de madrugada, há pelo menos 6 anos, em toda e qualquer rua deserta de Copacabana, onde haja buate ou bar, em parto prolongado mas sem dor, não no conforto, dentro do estabelecimento, mas porta-fora, no sereno, na calçada, na estaléerie até, quase sem assistência — e que, contudo, agora, tal qual a vitória esportiva, a BN, consagrada, tem mais de 100 pais, e muita assistência.

Há, de fato, um colegiado de pais, mães, tios, tias, avós, primos, padrinhos — todos legítimos em seus graus de consanguinidade. A insinuação "Dizem que é filha do 'boss' americano, sobrevém a resposta enérgica e exata: "A bossa é nossa, filha de brasileiros, nascida no Brasil".

Fazem parte do colegiado paternal: Tom Jobim & Ari Barroso, João Gilberto & Luis Bonfá, Vinícius de Moraes & Aloysio de Oliveira, Carlos Lyra & Ronaldo Bôscoli, Johnny Alf & João Donato, Sérgio Ricardo & Luis Eça, Francisco Feitosa & Normando Santos, Roberto Menescal & Seu Conjunto, os trigêmeos Castro Neves, Milton Mendonça & Luverci Florini, Marino Pinto & Baden Powell, maestros Gala & Carlos Monteiro. Mães & Tias: Norma Benguelli, Sílvia Teles, Alaide Costa, Nara Leão, Clímene, Rosana, Elizabeth Gasper, Eliza Armstrong Soares, Elizete Cardoso, Maysa, Vera Lúcia, Aracy de Almeida, Marlene, Hebe Camargo, Luely Figueiró, Lenita Bruno. Tios: Dick Farney, Vadico, Sílvio Caldas, Noel Rosa, João de Barro, Billy Blanco, Candinho, Custódio Mesquita, Fernando César. Avós: Pixingulha. Primo pobre: Sinhó. Primo rico: Laurindo de Almeida. Padrinhos oficiais: José Amádio, Bené Nunes e Daniel Caetano. Padrinho oficial: Dorival Caymmi. Padroeira: Dolores Duran.

— "A primeira vez que me lembro de ter visto Bossa-Nova escrito foi o ano passado, em pequeno clube israelita nas Laranjeiras. Hoje, Audição de um Grupo Bossa-Nova de Música. A expressão já circulava no nosso meio, mas só depois de duas apresentações de sucesso, com milhares de pessoas presentes, na Escola de Arquitetura e na Escola Naval, é que a BN chegou ao povo", informa Ronaldo Bôscoli, o principal letrista da renovação, que esclarece: "Eu não falo em morro nas minhas letras porque não moro lá. Meus problemas são do asfalto". Aliás, a generalidade que se pode inferir — segundo o *logion* boscoliano — do estado de espírito dos poetas bossa-nova, a letra BN típica ignora a tragédia, é antitango, faz queixa mas é otimista, com um toque "happy-end-ico" neorealista e coexistencial simples.

O Papa Tom Jobim, quando fala da BN, diz:

— A nova geração? É a dos modernos músicos estereofônicos brasileiros.

O "Celebidade" admira em particular a técnica norte-americana, mas é um espírito emancipado, autêntico maestro renovador de música em seu todo.

Se, no entanto, entre os "modernos estereofônicos", existem ainda elementos que tocam de ouvido, não lêem nem escrevem música — a maioria estuda, procura aprender, com aplicação técnica e profissional. Há os mais esclarecidos que "estudam música em vez de aprender um instrumento", como recomenda Mário de Andrade, grande e genuíno bossa-nova.

— "A geração mais nova vai ser melhor" — diz um dos novíssimos, seguro. "Dispõe de melos mais aperfeiçoados. Pode estudar mais."

Exemplo extraordinário de vocação, talento e aplicação, é João Gilberto do Prado Pereira de Oliveira. Quando menino, sem aparelhamento técnico evoluído, aprende violão com um amador excêntrico de Juazeiro, em seguida a mãe lhe dá um método elemental Turuna, mas, superando o começo tateante, o talentoso Bebeto improvisa, compõe, procura sons e efeitos novos e diferentes, tranca-se no quarto estudando, meses, só ele e o violão, às vezes quase perde o ânimo, não tem contato com artistas de vanguarda, até que, anos depois, ouve um disco de Bonfá, que lhe dá fé, confere — e prossegue até se tornar o virtuoso mais revolucionário (se é que isso existe) de violão no Brasil. "Hóbalalá" e "Bim-Bom" são composições originalíssimas, modernas barcarolas do São Francisco. E o excepcional Gibi tem produções inéditas, como "Lamento de Dalva", letra de Jorge Amado.

O jovem musicista carioca Carlos Lyra ainda tem guardada a maior parte de sua produção como compositor e já está sendo lançado pela Sinter como cantor. Professor de violão, com método próprio, organiza, de parceria com o gaúcho Angelo Póvoa (sobrinho de Flóres da Cunha) duas academias em Copacabana e Lagoa, as quais, quando inauguradas, terão centenas de alunos, já inscritos, aprendendo BN & BC.

Sérgio Ricardo, paulista de Marília, é um mço-equipe: compositor, letrista, cantor, ator, produtor de Tv, pianista (7 anos de clássico), desenhista, e ainda quer ser argumentista, ator e diretor de cinema. Compõe desde os 18 anos. "Recusavam minhas músicas sob alegação de que eram muito modernas, até que Maysa gravou 'Bouquet de Isabel'. É autor de 2 SBN belíssimos: "Ausência" e "Pernas". Quanto a "Pernas", informa: "São umas pernas vistas do joelho para baixo na Praça Paris". Tem definição sofisticada para BN: "Usando de uma comparação, é como se fosse uma máquina privilegiada que fotografa as mesmas coisas já existentes, mas sem os limites dos cantos e com a pretensão de ser um pouco Ralos-X". Como pianista, referindo-se à marcação BN, diz que é "a exploração dos contratempos" — e que "Caymmi é bossa-nova porque faz a ligação cênica da letra".

O compositor violonista e guitarrista Roberto Menescal, chefe do quinteto "Butantan & Seus Cobrinhas", nascido em Vitória do ES, não aprecia o apelido Bossa-Nova, diz que "é até musicalmente perigoso", mas afirma que "a música que estamos tentando fazer dá mais liberdade para uma harmonia e um ritmo mais variado, isto é, uma espécie de "jazz" no samba, mas não americanizado, bem brasileiro".

Por sinal que na BN há gente de toda parte do Brasil. O pernambucano do Recife, Normando Santos (com violão na foto de abertura da reportagem), é o Sinatra brasileiro da renovação: "Bossa-Nova em si, a música brasileira é ritmo, harmonia, melodia, letra e maneira de cantar em estilo novo e diferente. Essa diferença no samba é um aumento de síncope, e na letra uma poesia menos descritiva. Cantar, para mim, é dizer algo de si, de maneira mais bonita, com melodia, sem afetação".

O carioca Bebeto do Sax (foto de abertura) diz: "BN é aplicação nova de ritmo e melodia ao que já existia há muito tempo". O sergipano José Henrique, contrabaixo (foto de abertura) diz com firmeza: "Ora, o samba esteve parado muito tempo. Agora há evolução. E preciso andar para a frente".

e os pixadores: essa bossa vem de "boss"



SÉRGIO RICARDO



JOÃO GILBERTO



"EU ACHO QUE BN SÃO TODAS AS MÚSICAS ONDE ENTRAM SUSTENIDOS E BEMÓIS", diz a cantora Alaide Costa, A Ameixa da BN, "estrela" de grande voz da RCA, carioca de 23 anos da Água Santa do Encantado — à esquerda — cantando "Dindi", sucesso da dupla Aloysio de Oliveira-Tom Jobim. A direita, o maestro do apelido musical, Tom, O Papa da BN, rodeado de títulos dos seus principais êxitos com Parceiros & Sô. Ao alto, cena da confraternização do Grande Ari Barroso com os Novos. Os Moços da BN consideram "bê-eníssimos" os sambos "É Luxo Só" & "Morena Bôca de Ouro". Afinal, Ari é BC ou BN? É tudo isso, e telecoteco também. Há quem defina BN, como "ritmo sincopado que entra com qualquer andamento de samba desde o mais lento ao mais ligeiro, mas com beleza de melodia e letra moderna à Tom & Vinícius". Ari está por dentro, e só na hora do bolero é que fica por fora. A renovação invade as gravadoras. Vão sair novos LPs lançando interpretações 100% BN. Na TV, Sérgio & Menescal, Nora & Bóscoll aplicam-se a um programa 100% BN, "Balada", agora se empenhando em atrair mais público, "porque, antes, por muito profundo, baioava todo o mundo, e de repercussão só teve um telefonema do Poeta Carlos Drummond". A BN estuda e produz, adquire mais conteúdo e também a expressão, procurando, de maneira mais prática, deixar de ser moda ou "fad". É a Música da Era de Brasília.